

ALVORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 274 do 6.º Ano—N.º 24

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 24 de Fevereiro de 1916

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

Diz a Árvore aos que a maltratam:

Tu que passas e ergues para mim o teu braço, antes que me faças mal, olha-me bem.

Eu sou o calôr do teu lar nas noites frias do inverno, eu sou a sombra amiga que tu encontras quando caminhas sob o sol de Agosto, e os meus frutos são a frescura apetitosa que te sacia a sede nos caminhos.

Eu sou a trave amiga da tua casa sou a táboa da tua mēsa, a cama em que tu descanças e o lenho do teu barco.

Eu sou o cabo da tua enxada, a porta da tua morada, a madeira do teu berço e o conchego do teu caixão.

Sou o pão da bondade e a flor da beleza.

Tu que passas, olha-me bem e... não me faças mal.»

Festa Nacional da Árvore

A comissão organizadora da Festa Nacional da Árvore, nesta cidade, convida as escolas primárias e estabelecimentos de ensino, corporações de classe e entidades representativas, a tomarem parte no cortejo cívico que no próximo domingo, pelas 12 horas, se dirige do edificio das Escolas Centrais ao Proposto, local onde a infância escolar e os soldados da guarnição e mancebos da Instrução Militar Preparatória, devem proceder á plantação de algumas árvores—a grande lição prática, dum alto significado cívico e patriótico.

FESTA DESPORTIVA

Findo o acto da plantação, o cortejo seguirá até ao redondel da Quintã, onde terá lugar a Festa Desportiva com o seguinte

PROGRAMA

I

- Pelo professor regente das Escolas Centrais—Discurso.
- Pelas praças e mancebos da I. M. P.—Cânticos militares e patrióticos.
- Pelos sócios da "Fraternidade Militar"—Corridas: negativa de bicicletas; de sacos; de 3 pernas; luta de tracção.
- Pelas praças e mancebos da I. M. P.—Cânticos militares e patrióticos.

II

Pelas praças da guarnição—Ginástica "Sueca".
Distribuição de prémios aos vencedores dos jogos desportivos pela "Assoção Fraternidade Militar."
Extra-número: Mastro de "cognac" para os mancebos da I. M. P. 1.º grau.

III

Pelas crianças das Escolas Centrais

Cânticos escolares e patrióticos.
Ginástica escolar "Sueca".
Cânticos escolares e patrióticos.
Merenda às crianças de todas as escolas primárias oferecida pelo Conselho de Assistência Escolar.

Sessão cinematográfica no Teatro D. Afonso Henriques, pelas 19 horas, gentilmente oferecida às crianças que tomem parte na Festa da Árvore pela empresa do "Salão High-Life".
Sessão cinematográfica no "Salão Chantecler", pelas 19 horas, às praças e mancebos da I. M. P., com fitas agrícolas e militares.

Itinerário do cortejo cívico: (Escolas Centrais) Rua 31 de Janeiro — Porta da Vila — Rua da República — Largo 1.º de Maio — Rua de S. Dâmaso — Passeio da Independência — Praça D. Afonso Henriques — Rua de Paio Galvão — (Proposto) — Rua de Gil Vicente — Palheiros (redondel da Quintã).

Nesta festa desportiva tomam parte 3 bandas de música, sendo a entrada gratuita.

ECOS

Julgamento

E' o nosso semanário escasso em notícias, apenas pela razão de não contarmos redactor privativo para essa secção—porque todas estão affectas ao seu director. Desta falta de divisão de trabalho resultou ainda no ultimo numero não fazer a «Alvorada» as justas e devidas referências ao discurso de despedida proferido pelo nosso amigo dr. Eduardo d'Almeida, do qual nos dizem que foi mais um titulo de gloria para o simpático advogado, que tanto honra pelo seu talento e pela sua honestidade de processos a profissão e a terra da qual é filho.

Aceite os nossos encómios—que são sempre sinceros.

Os barcos alemães

Todas se comprazem, as oposições, em oferecer uma casca de laranja ao governo, ora lhe metendo à cara a questão das subsistências, ora a greve Coimbra, ora o caso da utilização dos barcos alemães surtos no Tejo, etc. Com este ultimo assunto, então, tem sido ignóbil, rebaixante, miserável a exploração que tem feito—como se o governo fosse composto de energúmenos sem um consciante e exacto conhecimento das nossas conveniências internacionais.

E, contudo, se são chamados a tomar conta das rédeas da governação pública, escusam-se, fogem, acobardam-se.

Que farçantes e que pulhas!

Gosto e crença

Aquela «Vida de Cristo», que se exhibiu ai em fita cinematográfica, foi um escândalo de desrespeito pela grande figura da tragédia do Calvário. As sessões, então, succederam-se até às 2 da madrugada com enchentes colossais—para ouvir dizer ao doce Rabi da Galilea, quando no lago de Tiberiade recolhia as redes em companhia dos seus:

—O' Pedro: que grande tratal Mas as babuseiras dos intérpretes foram mais longe, e, o que é sintomaticamente triste, é que o porinho católico achou tudo muito edificante.

Felizmente que a empresa, sacudindo a água do seu capote, regeitou a sua solidariedade com a fita—o que é indicio de não terem mais «Vida de Cristo» os pacóvios.

Milho

Parece que só de pão vive o homem, pois que só por causa do milho é que em muitas vilas e aldeias os sinos tem tocado a rebate, para os assaltos em massa aos celeiros e tulhas dos detentores dos cereais. Todos os dias os grandes monstros da informação periódica citam casos destes, bem de certo porque todas as medidas de previdência adoptadas pelas autoridades não são suficientes para comover os proprietários lavradores.

Pois que estes exemplos de violência popular sirvam de aviso aos mesmos, visto não ser, já agora, possível convencer o povo—de que nem só de pão vive o homem.

O conflito académico

A academia de Coimbra está em greve. A solidariedade destes estudantes costuma ser um facto saliente e decidido. Pode, todavia, a natureza do conflito que agora se fere não valer essa solidariedade. Porque se fés a greve?

Dum vigoroso discurso pronunciado no parlamento pelo illustre chefe do governo, os estudantes são acusados de se terem recusado a cumprir o programa do ensino, por lhe advir dai mais trabalho, levando a sua attitude ao cometimento de actos de «sabotage» e ao desrespeito dum professor.

Em tais circunstâncias, a greve é uma rebeldia antipática, contra a qual se propõe o governo ir até ao encerramento da Universidade—se a isso o obri-garem, pois é evidente que a mocidade requer sempre generosidade, e não será a intelligência lucidissima do nobre estadista sr. dr. Afonso Costa quem lha pretenda recusar, sem deixar para isso de ser enérgico.

Cada terra por si

Viana, Ponte do Lima, Arcos de Val-de-Vez, propõe se por intermédio das suas câmaras municipais explorar as célebres quedas d'agua do Lindoso para aplicar em melhoramentos locais de iluminação e tracção pública.

Juntam-se estas iniciativas a outras já adoptadas por diversos municipios e digam nos depois, se valeu ou não a pena fazer a descentralização.

Nós diremos que foi um dos melhores passos do novo regimen.

De avesso...

Alexandre Dumas (pai), escreveu algures este pensamento, que é um conselho em muitos casos a adoptar:

«Não discutas nunca. As opiniões são pregos; quanto mais se lhes bate em cima, tanto mais se enterram.

Pois a despeito das opiniões serem pregos que quanto mais se discutem mais se enterram no tontico de quem as emite,—nós sempre gostaríamos de ouvir discorrer sobre a Festa da Árvore, certo eclesiástico que assistiu a duas festas desse carácter promovidas uma em 1907, nesta cidade, e outra em 1908, em Espo-sende, festas que então lhe eram «gratissimas ao coração» e ás quais tinha «prazer e subida honra» em se associar...

Não discutas nunca, recomendava A. Dumas, mas é porque se não defrontaria, ao dispensar tal conselho, com a discordância de opinião dentro duma mesma pessoa.

Assemblea Vimaranesa

Sábado

BRILHANTE CONCERTO
PIANO E CANTO



Casa Penhorista Vimaranesense

Fundada em 1880

Propriedade de **PEIXOTO & ROCHA**

Legalmente habilitados

Operações sobre valores de ouro, prata, platina, pedras preciosas e papeis de crédito

Rua da República, 144—GUIMARÃES

OS JESUITAS (1)

O seu catecismo

A *Mónita Secreta* é o catecismo secreto dos Jesuitas, que, interessados nisso, tem negado o texto respectivo.

Este documento foi colleccionado sobre o manuscrito latino proveniente da successão do padre Brothier, último bibliotecário dos jesuitas de Paris antes da revolução, e está conforme a edição de Paderborn de 1661, assim como no manuscrito autêntico que se encontra nos arquivos do reino da Bélgica, no palácio da justiça de Bruxelas, sob o seguinte título:

Secreta mónita ou advis secrets de la Société de Jésus (2).

Éis a história deste manuscrito, ao qual falta uma folha, e que está catalogado sob o número 730.

Por ocasião da expulsão dos jesuitas, em 1773, esta ordem possuía nos Países Baixos, entre diversas propriedades importantes, um colégio em Ruremonde, provincia do Limburgo holandês. O governo nomeou uma comissão para tratar da liquidação dos bens da Companhia, e o conselheiro Zuytgens foi enviado especialmente a Ruremonde, a fim de proceder ao inventário.

Sendo, porém, suspeito de pretender, por complacência para com os padres, esconder certos livros, recebeu da Comissão or-

dem expressa para remeter imediatamente e sem excepção todos e quaisquer papeis. Entre eles foi encontrado o manuscrito da *Mónita Secreta*.

A prova de tudo isto acha-se nos arquivos de Bruxelas, no *Protocolo das deliberações do comité estabelecido para tratar dos negócios resultantes da supressão da Sociedade dos Jesuitas, nos Países Baixos*.

A *Mónita Secreta* divide-se em capítulos, dos quais vamos, em resumo, dar as principais instruções:

CAPÍTULO PRIMEIRO

Para captarem as simpatias dos habitantes da povoação em que pretendem estabelecer-se (os jesuitas) torna-se necessário praticar actos da maior humildade, visitando os pobres, os aflitos, os presos, fazendo-se amar pela prática de acções caritativas, dando esmolas aos pobres; não adquirir terreno senão a título de empréstimo e extorquir às viúvas ricas as maiores somas, fazendo-lhes ver a sua extrema necessidade.

CAPÍTULO SEGUNDO

Travar relações com as pessoas principais da povoação e animá-las, mesmo nas suas acções odiosas, para depois se fazerem seus protectores e aliados; captar as graças dos príncipes e dos seus criados, oferecendo a estes pequenas dúvidas para conhecerem as inclinações dos amos; descobrir os pensamentos mais secretos das famílias por meio das criadas de quarto.

CAPÍTULO TERCEIRO

Procurar a protecção dos poderosos, empregando-a contra os inimigos da Companhia e servir-se, em segredo ou tacitamente, dos nomes dos grandes na aquisição de bens temporais.

CAPÍTULO QUARTO

Não se intrometer nos negócios públicos, metendo porém neles amigos dedicados e poderosos; pesquisar e publicar com prudência as faltas dos outros religiosos, fazendo opposição áqueles que pretendam fundar escolas para instruir a juventude.

CAPÍTULO QUINTO

Evitar a instalação das escolas estranhas à Companhia, a quem deve ser

exclusivamente confiada a mocidade, fazendo-se crer aos príncipes e aos magistrados, que só o seu ensino evitará a perturbação dos estados.

CAPÍTULO SEXTO

Escolher, para visitar as viúvas, padres de uma compleição viva e de conversação agradável; afastar as viúvas da vida mundana, modificando prudentemente a direcção da sua casa, fazendo com que pouco a pouco se vão despedindo os seus criados para serem substituídos por outros dedicados à Companhia; aconselhá-las a que se vão confessar amiudadas vezes para irem conhecendo o seu modo de pensar; defender as vantagens do estado de viuvez e mostrar os inconvenientes do casamento, propondo-lhes pretendentes que sabem que as viúvas odeiam, caluniando aquêles que lhes pretendem agradar e impelindo o convívio com os homens.

CAPÍTULO SÉTIMO

Habituar as viúvas a darem todas as semanas uma esmola para Jesus Cristo, para a Virgem Santa, para outro qualquer santo ou igreja, até que sejam inteiramente despojadas das primícias e despojos do Egipto, deixando-as entrar no jardim e no colégio, contanto que isso se faça secretamente, permitindo-lhes que se recreiem em segredo com aquêles que mais lhe agradarem.

Se fizerem voto de castidade, que o renovem duas vezes por ano, segundo o nosso hábito, concedendo-lhes nesses dias um recreio honesto com os nossos; tratá-las com meliço nas confissões e fazer com que elas deixem de visitar as outras igrejas e governar-lhes a casa em segredo. Os confessores deverão guiá-las de forma que paguem ordinariamente penções e tributos anuais às casas professas, para que prodigam, especialmente à casa professa de Roma, saldando-lhe as dvidas.

CAPÍTULO OITAVO

Aconselhar as mães a que recusem aos filhos vestidos luxuosos, mostrando-lhes as dificuldades do casamento e os encantos do celibato, conduzindo-as por forma que façam aborrecer as filhas de viverem com as mães e pensem em se fazerem religiosas, praticando o mesmo com respeito aos filhos.

CAPÍTULO NONO

Os confessores dos poderosos, dos reis, das viúvas, não devem deixar escapar ocasião alguma de adquirirem bens temporais e recebê-los logo que lhes sejam oferecidos; indagarão dos penitentes o seu nome, a sua família, os seus parentes, os seus amigos e a sua fortuna; informar-se-hão das suas successões, do seu estado, das suas in-

tenções e resoluções; torná-los-hão favoráveis à Companhia, fazendo o mesmo com os burguezes ricos e casados sem filhos, dos quais pode vir a ser herdeira. Quando um confessor encontrar uma penitente de fortuna avisará logo o reitor e procurará por todos os meios captar-lhe as simpatias. Quando um individuo tiver um filho único, deve inspirar-se a este toda a sorte de receios de seus pais, mostrando-lhe quanto seria agradável a Deus o sacrificio de abandonar o lar doméstico, às ocultas dos pais. Conseguido isto, enviá-lo-hão para um noviciado muito afastado, prevenindo o Geral. Induzir as viúvas e outras personagens importantes a dar toda a sua fortuna à Companhia, reservando-se unicamente o usufruto.

Ter médicos dedicados junto dos enfermos para que sejam chamados nos ultimos momentos.

Dizer ás mulheres casadas que lastimam a vida desregrada de seus maridos, que podem ceder em segredo algumas somas para expiar os pecados de seus maridos e obter do céu o seu perdão.

CAPÍTULO DÉCIMO

Despedir da Companhia qualquer individuo que mostre mais afeição à sua familia do que à Companhia, despedindo igualmente todos os outros que mostrarem escrúpulo em adquirir bens para ela.

CAPÍTULO DÉCIMO PRIMEIRO

Alcançar daqueles que são despedidos a promessa escrita ou por meio de juramento que jámais dirão ou escreverão coisa que prejudique a Companhia; escrever a todos os colegas, maldizendo os que tiverem de ser despedidos, «exagerando os motivos do seu afastamento»; espionar e tornar público tudo o que apurarem contra eles. Se, porém, não praticarem actos dignos de repreensão, deverão atenuar por meio de discursos tudo o que poderem fazer digno de louvor.

CAPÍTULO DÉCIMO SEGUNDO

Conservar na Companhia os confessores dos grandes e todos aquêles que conheçam segredos, assim como os velhos que servirão para contar aos superiores as faltas que notarem entre os outros, afin de se evitar a má reputação da Companhia. Igualmente serão

conservados os homens ricos até ao momento em que se resolvam a fazer doação de toda a sua fortuna à Companhia, que não lhes deve recusar coisa alguma, mas logo que a doação seja um facto, começarão a mortificá-los como aos outros.

CAPÍTULO DÉCIMO TERCEIRO

Escolher os mancebos espiituosos, elegantes, nobres e ricos, rodeá-los de uma particular afeição, mostrando-lhes quanto a Deus é agradável que lhe consagrem a sua vida com tudo que possuem, ao mesmo tempo que lhes vão oferecendo algumas dádivas e, se não obedecem ao chamamento divino, então amedrontá-los com as penas eternas.

Adverti-los de que não devem participar a sua vocação a nenhum dos seus amigos, nem a seus próprios pais, enquanto não derem entrada na Companhia, separar os filhos de suas familias, mandando-os para universidades longinquas.

CAPÍTULO DÉCIMO QUARTO

Afastar da Companhia todo aquêles que alguma vez tenha praticado algum mau acto contra ela, contra a sua honra ou proveito próprio. Se um confessor souber, por pessoas estranhas que se cometeram actos vergonhosos com alguma pessoa da Companhia, não deve absolvê-las sem que primeiro digam o nome daquêles com quem pecaram e, dizendo-o, fazê-las jurar que nunca o dirão a ninguém, sem que a Companhia lho consinta. Se dois jesuitas tiverem pecado, por obras, contra a castidade, aquêles que o declarar primeiramente será conservado na Companhia, sendo o outro expulso. Maltratar todo aquêles que se tenha em vista expulsar, collocando-o sob as vistas de superiores severos, que o afastem de funções honrosas até que comece a murmurar; caluniá-lo, censurá-lo, dar-lhe rudes castigos, humilhá-lo em público, apresentando-o como um individuo pernicioso à Companhia.

CAPÍTULO DÉCIMO QUINTO

Procurar as confissões das religiosas, pois que as abadessas ricas e nobres, podem servir de grande auxilio à Companhia, tanto por si como por seus amigos e parentes.



A MAIS ECONÓMICA,
A MAIS MODERNA
A QUE REUNE
TODOS OS

APERFEIÇOAMENTOS,

A MAIS SOLIDA

1 Watt por vela
5 a 100 velas
110 volts

1 Watt por vela
10 a 100 velas
220 volts

1/2 Watt por vela
110 e 220 volts
10 a 6.000 velas

Peçam em toda a parte a lâmpada

“SERENA”



ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura

Ano 1\$200 rs.
Semestre 600 „
Brazil, ano (moeda forte) 2\$500 „
Número avulso 30 „

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, por linha 40 rs.
Repetição, por linha 20 „
Permanentes, contracto convencional.
Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.

ALVORADA

Do Cidadão

(1) Estudo escrito por A. Andrei, em seguida á revolução de 1870 e numa ocasião em que os Jesuitas mais trabalhavam para fazer da França o seu *Albergue*.

(2) Nota do tradutor: «O dr. Melo de Moraes, afirma na sua *Corografia Histórica do Império do Brasil*, que na biblioteca do Rio de Janeiro existe um autografo da *Mónita Secreta*, que o padre Frei Caminho do Monte diz ter sido encontrado no colégio dos padres da Companhia, em Lisboa, no ano de 1759.»